



# 75 ANOS

# SIQUIRJ

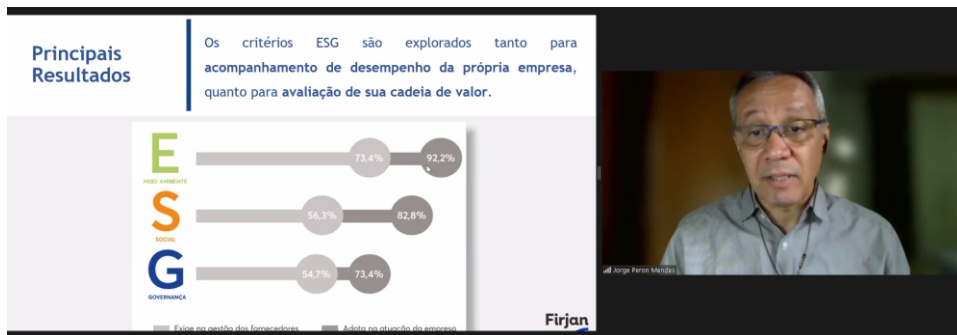
# INFORMA

Nº 235

Set 2021

Práticas ESG deixam de ser um conceito para se tornar realidade

## Siquirj realiza evento sobre ESG com a apresentação do Gerente de Sustentabilidade da Firjan



O Siquirj, com o apoio do Sindiquim-RS, Sinpeq-BA e Sinproquim-SP, todos membros do Conselho de Entidades Sindicais da Indústria Química - CESIQ, realizou no último dia 23 de setembro, uma palestra com a brilhante apresentação do Sr. Jorge Peron Mendes, Gerente de Sustentabilidade da Firjan, expondo o conteúdo da recente publicação da Federação: "Critérios e Métricas ESG para a Indústria".

Apresentar um panorama da aplicação dos critérios ESG (de meio ambiente, social e governança), com indicação de ferramentas e métricas para orientar a autoavaliação das micro e pequenas empresas, é o objetivo da publicação produzida pela Firjan e lançada em 15/09. Para Luiz Césio Caetano, presidente em exercício da federação, a publicação intitulada "Critérios e Métricas ESG para a Indústria" vem ao encontro de uma exigência da sociedade.

"As organizações estão assumindo responsabilidade social e, com isso, vêm promovendo uma revolução cívica. É uma exigência da sociedade, em um movimento que começou pelas grandes companhias. O desafio maior é que a pequena e a média entendam como funcionam esses conceitos e os incorporem aos seus negócios", ressalta o executivo.

O conteúdo indica como a indústria deve assumir compromissos, garantias e envolvimento nas questões ESG. "Algumas empresas já cuidam de questões ambientais, até por exigência das legislações, mas mostramos que é possível ir além. O material é útil a todas; parte delas, inclusive, talvez já tenha ações ESG, porém não de forma organizada. A publicação disponibiliza um conteúdo para que as empresas possam se avaliar e adotar os critérios", argumenta Marco Saltini, coordenador do Grupo de Trabalho ESG da Firjan e diretor de Relações Governamentais e Institucionais da VW Caminhões e Ônibus.

A publicação é o desfecho de um trabalho organizado pela federação, que começou em novembro de 2020, com um grupo de 12 empresas para compartilhar experiências em ESG. Foram realizados sete webnários no Aquário Casa Firjan. Depois, foram mapeadas as melhores práticas e tendências ESG, através de uma pesquisa que ouviu 64 empresas e reuniu um amplo material.

"Esse trabalho feito pela Firjan é fundamental, abrangendo como introduzir o tema ao negócio e como medir e avaliar a evolução dessa implementação. A empresa do futuro não é só inovação, mas também deve ser socialmente responsável e preocupada com o bem-estar da sociedade", resume Caetano.

A sigla em inglês ESG – *Environment, Social and Governance* – se refere a três eixos de sustentabilidade corporativa: o meio ambiente, com aspectos ligados à gestão de recursos naturais e mudanças climáticas; o social, sobre direitos humanos universais, incluindo as relações com trabalhadores, fornecedores e comunidade; e governança, que inclui *compliance*, controles internos e gestão de riscos.

Fonte: Firjan

## A suspensão imediata do REIQ

O REIQ (Regime Especial da Indústria Química) foi instituído como ferramenta para dar competitividade à indústria química nacional. O que este regime especial faz, nada mais é, do que reduzir a disparidade de custos entre a Indústria Química Brasileira a concorrência internacional.

O Brasil tem pontos fortes para turbinar a competitividade das suas fábricas: a porte do mercado interno, a disponibilidade de gás natural e de matérias primas naturais como o álcool de cana-de-açúcar. Entretanto, precisamos trabalhar a produtividade da mão-de-obra, melhorando o nível educacional dos empregados, reduzir o custo do capital e tocar projetos de infraestrutura, particularmente no que se relaciona aos transportes de cargas. Resumindo, podemos dizer que falta um Ministério da Indústria, porque a ênfase na economia, embaça a percepção de quais são os produtos químicos estratégicos para o país.

Apesar da Lei 14.183/2021 ter sido sancionada com a redução gradual do REIQ, a proposta da Reforma Tributária encaminhada pela equipe econômica através do Projeto de Lei 3.887/2020, incorporou o fim abrupto do Regime. Um lamentável retrocesso, justo quando a Indústria Química se junta aos demais segmentos industriais pela retomada do crescimento econômico. Resultado: aumento de impostos para o setor químico, que poderá resultar em retração de produção em toda a cadeia produtiva da ordem de R\$ 11,5 bilhões e de 85 mil empregos.

Em vista do andamento deste Projeto de Lei, o Siquirj solicita aos parlamentares, apoio na inclusão do texto da Lei 14.183/21 na redação deste PL, garantindo a redução gradual do REIQ até 2025.

## Segunda maior termelétrica do país é inaugurada no Porto do Açu

A Gás Natural Açu (GNA) inaugurou dia 30 a sua primeira termelétrica no Porto do Açu, em São João da Barra, no norte fluminense. Presente ao evento, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, destacou que o empreendimento contribuirá para a segurança energética do país. “É essencial nesse momento, para que o país possa superar a maior escassez hídrica de sua história”, disse.

Segunda maior usina termelétrica a gás natural do país, a GNA 1 tem 1.338 megawatts (MW) de capacidade instalada, suficiente para fornecer energia a 6 milhões de residências, e vai contribuir para o Sistema Interligado Nacional (SIN), disse Bernardo Perseke, diretor-presidente da GNA.

No último dia 16, a Aneel liberou todas as unidades geradoras que compõem a usina termelétrica (UTE) GNA 1 para início da operação comercial. Foram investidos no projeto R\$ 5 bilhões que resultaram na geração de 12 mil empregos, segundo a empresa.

Durante a solenidade, Perseke anunciou o início das obras da UTE GNA 2, com 1.700 MW de capacidade instalada. Juntas, as duas usinas terão 3 mil MW, o que permitirá atender o consumo residencial dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Segundo o diretor-presidente da GNA, esse será o maior complexo de gás e energia da América Latina.

O ministro Bento Albuquerque mencionou ainda os leilões de energia como fundamentais para segurança do setor. “Para que daqui a quatro ou seis anos, nós não passemos por situações como essa de crise hidroenergética”.

Albuquerque citou dois leilões que serão realizados até o final do ano. O primeiro, em outubro, denominado leilão emergencial, visa garantir energia termelétrica de 2022 a 2025. Esse leilão emergencial será importante também porque irá reduzir o custo da geração térmica, indicou o ministro.

Em dezembro, será realizado um leilão de reserva de capacidade. “Nós teremos unidades geradoras de energia, boa parte delas termelétricas, que darão suporte ao sistema, em caso de necessidade, como a que estamos passando nesse momento de escassez”. Segundo o ministro, as usinas a gás natural, como a GNA 1 inaugurada hoje, tem um custo mais baixo. Também de acordo com Albuquerque, o presidente Jair Bolsonaro irá, em breve, a São João da Barra colocar a pedra fundamental da UTE GNA 2.

O governador do RJ, Claudio Castro, afirmou que a inauguração da GNA 1 é motivo de orgulho para o estado que, segundo ele, começa a dar sinais de recuperação econômica. De acordo com o governador, o Rio de Janeiro é o terceiro estado que mais gerou emprego formal no país, nos últimos meses. Em julho, foram quase 18 mil novas vagas com carteira assinada e, em agosto, o número chegou a 22.960 novos postos de trabalho formais.

Fonte: Agência Brasil

## Conselho de Meio Ambiente debate como destravar os fluxos de recicláveis pós-consumo do Rio

Discutir os resultados encontrados pelo Mapeamento dos Fluxos de Recicláveis Pós-Consumo no Estado do Rio de Janeiro, estudo realizado pela Firjan, foi o foco da reunião on-line do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da federação, realizada em 28/09. Os participantes debateram os entraves que têm inviabilizado o desenvolvimento do setor de reciclagem.

O Rio tem elementos para se tornar uma potência nacional em termos de reciclagem, na visão de Jorge Peron, gerente de Sustentabilidade da Firjan. “O mapeamento encontrou informações, números, fatos e dados para alavancar a política pública de forma racional, e não de forma passional como vem acontecendo hoje no estado”, pontuou.

O trabalho da área de sustentabilidade da Firjan visa dar segurança e apoio ao setor empresarial, destacou Isaac Plachta, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente. “Estamos fazendo aquilo que temos a percepção de ser um tema importante para o setor produtivo. Inegavelmente, esse trabalho deve chegar aos ouvidos do governo e dos órgãos reguladores para que considerem que essa é uma demanda importante para a sobrevivência das empresas”, reforçou Plachta.

Segundo Carolina Zoccoli, especialista em Sustentabilidade da federação, o mapeamento servirá para pautar o início de um processo de desburocratização do setor. “O objetivo é o Rio ficar com esse material, com a renda e os postos de trabalho que ele gera, em vez de escoar para fora do estado ou simplesmente depositá-los em aterros”. Como exemplo, Carolina citou o caso da indústria de vidro, que traz resíduos de outros estados para reciclar aqui, enquanto o Rio possui esse material. “A questão é que o resíduo gerado no Rio não chega ao interessado, porque existem lacunas legais, de infraestrutura, de burocratização e desincentivo econômico”.

A burocracia e a falta de incentivos são obstáculos para a alavancagem de modelos de negócio de reciclagem. Rogéria Carvalho Maroclo, coordenadora da Comissão de Meio Ambiente da Firjan Sul Fluminense, acredita ser preciso sensibilizar os órgãos competentes das dificuldades que o empresário enfrenta para internalizar os resíduos recicláveis na produção. “Hoje não consigo praticar algumas modalidades de reciclagem por causa da legislação”, acrescentou.

A intenção é atualizar o estudo anualmente para acompanhar a evolução do setor.

Fonte: Firjan

## Estudo da Bain & Company destaca os maiores desafios da indústria química brasileira

A Bain & Company publicou estudo comparando os entraves e as oportunidades da indústria química no Brasil em comparação a alguns dos principais concorrentes internacionais.

O estudo aponta cinco fatores estruturais que conferem competitividade e auxiliam no desenvolvimento da indústria química de um país: demanda interna, disponibilidade local de matéria-prima, competitividade de custos de produção, infraestrutura e custo de capital e investimento. O Brasil está bem posicionado em dois destes fatores, mas possui lacunas em competitividade de custos de produção, infraestrutura e custo de capital e investimento. China, EUA e Índia, alguns dos países analisados na pesquisa são referências positivas nestes apontamentos.

Quinta maior indústria em PIB dentre as indústrias manufatureiras no mundo, a indústria química tem vendas brutas de mais de US\$ 4 trilhões mundialmente. O segmento fornece insumos para diversos setores da economia, sendo a base de vários processos industriais e viabilizador da grande maioria dos produtos que consumimos atualmente.

Este estudo pode ser encontrado em nosso site [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br), na seção da Biblioteca.

Fonte: Abiquim

Siquirj

### Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

#### Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
e-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

### Diretoria - 2020/2024

#### Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)  
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)  
Nicolau Pires Lages (Secretário)  
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

#### Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá  
Nélio Augusto Manhães Rodrigues  
Roberto Pinho Dias Garcia

#### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Ciro Alves  
Paulo Hugo Silva Ramos Junior  
Angelo José Brazil Ferreira

#### Suplentes

Alexandre Fagundes de Mattos  
Larissa Arias  
Jorge Luiz Cruz Monteiro

#### Delegados Representantes junto à Firjan

#### Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Carlos Mariani Bittencourt

#### Suplentes

Isaac Plachta  
Roberto Pinho Dias Garcia